

Moção

A Escola Secundária Gil Vicente foi inaugurada em 1949 e as suas instalações foram construídas com o objectivo único de funcionar como escola.

Na sua construção foram usados materiais duráveis e o estado de conservação ao nível da estrutura era razoável, possuía uma vasta zona verde e arborizada. Necessitava, no entanto, de obras urgentes ao nível das canalizações e saneamento, ginásio e balneários, renovação das instalações sanitárias, da rede eléctrica e substituição de janelas. Era também fundamental a adaptação às necessidades do ensino moderno (equipamentos tecnológicos e laboratórios de ciências experimentais).

Em Julho de 2008 deu-se início a uma intervenção, que não se sabe quando terminará, no âmbito do "Programa de Modernização do Parque Escolar", anunciado pelo Ministério da Educação como sendo um programa que iria dotar o parque escolar nacional de escolas modernas, duradouras e com elevada eficiência energética.

No início de Outubro de 2009, a comunidade escolar constatou com preocupação que, ao invés de uma escola melhor, resultaram desta intervenção piores condições de trabalho para professores, estudantes e trabalhadores não docentes; maiores problemas de segurança, acelerada degradação de tectos, paredes, portas e equipamentos. A elevada eficiência energética anunciada, não foi tida em conta, dado que não existem fontes de energia próprias.

O projecto aprovado pela "Parque Escolar" – criada pelo Ministério da Educação – não teve em consideração o "desenho" anterior da escola, optando por alterações profundas, com elevados custos, de que resultou um edifício de pior qualidade e menor funcionalidade.

A ausência de supervisão da obra por parte de técnicos qualificados do Ministério da Educação bem como a falta de ligação à comunidade escolar, através da direcção da escola, contribuíram decisivamente para a grave situação criada.

Sendo certo que os equipamentos e instalações de ensino secundário não são da responsabilidade da Câmara, certo é também que as condições de quem vive, estuda e trabalha em Lisboa devem ser uma preocupação do Município.

Assim, o Grupo Municipal do Partido Comunista Português propõe que a Assembleia Municipal, na sua reunião de 10 de Dezembro, delibere:

1. Apoiar a luta dos professores, pais, estudantes e trabalhadores não docentes, pela resolução da grave situação criada pelo Governo/Ministério da Educação /Parque Escolar, na Escola Secundária de Gil Vicente;
2. Encarregar a Comissão Permanente de Cultura, Educação, Juventude e Desporto de proceder à audição dos Representantes da Comunidade Escolar e acompanhar a evolução do processo.

3. Solicitar à Câmara Municipal que intervenha junto do Governo/Ministério da Educação para que seja dada resposta, no mais curto espaço de tempo, às questões denunciadas em documento, que anexamos, subscrito pelo Director da Escola, pela Presidente do Conselho Geral Transitório, Pela Presidente da Associação de Pais e pelo Presidente da Associação de Estudantes;
4. Enviar esta Moção:
 - Aos Grupos Parlamentares da Assembleia da República
 - Ao Primeiro-ministro
 - À Ministra da Educação
 - Aos representantes da Comunidade Escolar da Escola Secundária de Gil Vicente

O Deputado Municipal

Vitor Agostinho

Documento anexo:

“Tomada de posição” assinada pelo Director da Escola, pela Presidente do Conselho Geral Transitório, pela Presidente da Associação de Pais e pelo Presidente da Associação de Estudantes